**UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA: RECURSOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA**

 Alzira Maira Perestrello Brando (Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Rio de Janeiro);

Vânia Azevedo da Silva Lemes (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Rio de Janeiro);

Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter [[1]](#footnote-2) (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Rio de Janeiro)

**Eixo 4:** Tessituras de solidariedade e de convivências nos diferentes espaços tempos educativos da educação inclusiva

Resumo: Estudantes com Deficiência Múltipla (DMU) que apresentam prejuízos severos na sua comunicação funcional é uma realidade brasileira que desafia os professores, principalmente quando apresentam surdez/deficiência auditiva e ou visual associado(s) a outros comprometimentos. Analisar o que a comunidade científica nacional tem produzido para beneficiar, ou não, o acesso à comunicação e à informação deste público, no/para o contexto escolar é o objetivo deste trabalho. Como metodologia utilizou-se a Revisão Narrativa da Literatura (RN) em duas bases de dados de referência em educação especial. Os resultados revelaram que o uso de tecnologias de baixo custo favorece a comunicação e a interação dos indivíduos com DMU. Entretanto, em nível nacional, ainda há uma escassez de trabalhos científicos, envolvendo a deficiência visual e, principalmente, a auditiva associada a outros comprometimentos. Conclui-se que há necessidade da realização de mais pesquisas que avaliem os efeitos de diferentes estratégias que favorecem o acesso à comunicação e garantam a informação a essa população.

Palavras Chaves: Comunicação; deficiência múltipla sensorial; escola regular.

I- INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas, observa-se um aumento no quantitativo de matrículas de crianças e jovens com deficiência nas escolas. Tal fato se justifica ao lançar luz aos documentos legais que objetivam garantir o direito à escolarização em uma instituição. Neste contexto, encontram-se, dentre outros, os estudantes com Deficiência Múltipla (DMU) que, geralmente, apresentam Necessidades Complexas de Comunicação (NCC), cerne deste artigo.

As pessoas com DMU são caracterizadas pela associação de deficiências que interferem em graus distintos nos funcionamentos de tarefas sociais e acadêmicas (ROCHA; PLETSCH, 2018). Farias, Brando e Barroso (2022) acrescentam que estas pessoas apresentam dificuldades na sua locomoção, aprendizagem, atividades de vida diária e, geralmente, na comunicação. No que tange a comunicação, tais indivíduos possuem prejuízos na sua comunicação oral, caracterizando-os como NCC.

Iácono (2002) define as pessoas com NCC como a que apresenta déficit na comunicação de origem física, sensorial ou ambiental, que interfere em sua capacidade de participar autonomamente na sociedade. Sendo o desenvolvimento da comunicação um aspecto fundamental para a interação e participação social de todo indivíduo, torna-se imperativo verificar se as pessoas com Deficiência Múltipla têm o acesso garantido à informação e à comunicação nos diferentes ambientes.

Nessa direção, o objetivo deste estudo é analisar o que a comunidade científica nacional tem produzido no intuito de beneficiar ou não o acesso à comunicação e à informação de pessoas com deficiência múltipla no e ou para o contexto escolar. Dentro do público que apresenta deficiência múltipla, as pesquisadoras restringiram para que tenham, pelo menos, as deficiências visual ou as auditiva/surdez, associadas a outros comprometimentos.

A metodologia utilizada foi a Revisão Narrativa da Literatura em duas bases de dados relevantes na área da educação especial brasileira.

II- REFERENCIAL TEÓRICO

A comunicação é um ato interativo e contínuo, onde comportamentos são regulados de acordo com as ações percebidas e esperadas do outro, atuando colaborativamente para a construção de significados (FOGEL, 1993). Os indivíduos com comprometimentos auditivo e/ou visual apresentam dificuldades para a participação no processo comunicativo, principalmente se houver associado a comprometimentos motores que dificultam a produção de atos comunicativos (Rowland, 2009), principalmente orais e/ou gestuais.

Os indivíduos podem apresentar cegueira ou baixa visão. A cegueira não apresenta uma visão suficiente para ler e escrever em tinta, necessitando utilizar outros sentidos para o seu desenvolvimento e aprendizagem. A aprendizagem da leitura e escrita se dá através do Sistema Braille[[2]](#footnote-3). A baixa visão (BV) percebe o claro, o escuro, o vulto, a luz, e delimita algumas formas. Tal resíduo auxilia na orientação espacial, na movimentação e nas habilidades de independência destas pessoas, o que é suficiente para explorar o ambiente e para ler e escrever em tinta. Podem utilizar outros sentidos para complementar sua aprendizagem, adquirir conceitos e na construção de conhecimentos (BRASIL, 2006).

A surdez/deficiência auditiva são especificidades que também podem interferir na comunicação e, consequentemente, na interação social e na aprendizagem. A pessoa surda é definida como a que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2005). Em seu parágrafo único, estabelece a deficiência auditiva como“... a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (BRASIL, 2005).Em 2002, a Libras foi reconhecida oficialmente como um meio eficaz de comunicação e expressão da comunidade de pessoas surdas, sendo um sistema linguístico visual-motor, com estrutura gramatical própria, para a transmissão de ideias e informações (BRASIL,2002). Entretanto, a associação de outras deficiências ou outras condições de comportamento e comprometimentos à surdez ou à DA pode impactar a comunicação, a interação com o outro, etc. Dessa forma, intervenções específicas e individualizadas se fazem necessárias (BORDERS; BOCK; PROBST, 2016; CARNEIRO, 2020).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) propõe a inclusão educacional e a promoção da acessibilidade de informação e de comunicação a qualquer indivíduo, independente das suas especificidades. Tal documento também garante que recursos de Tecnologia Assistiva (TA) sejam utilizados no intuito de garantir qualquer tipo de acessibilidade (BRASIL, 2015).

A TA é uma área interdisciplinar que envolve equipamentos, recursos e metodologias no intuito de promover a funcionalidade e a autonomia dos indivíduos com deficiência (BRASIL, 2004). A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) faz parte da TA e pode beneficiar a comunicação de pessoas com NCC (SCHIRMER, 2008). Entretanto, os seus benefícios ainda são reconhecidos e aplicados por uma minoria de profissionais da educação, o que representa uma lacuna existente na formação inicial e continuada de professores (SCHIRMER, 2008)

III- METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a metodologia Revisão Narrativa da Literatura (RN), que tem o caráter qualitativo e visa identificar o que já foi produzido na literatura sobre um determinado assunto de pesquisa (MEDRADO et al.,2020).

A coleta por trabalhos foi realizada em base de dados de eventos relevantes para a área da educação especial, os Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) e do Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa (ISAAC Brasil[[3]](#footnote-4)). O período delimitado em dez anos (2014 a 2023). Os descritores utilizados: Comunicação Alternativa e deficiência múltipla. Os textos contendo tais descritores ou expressões semelhantes, como, deficiência visual associada a outros comprometimentos, surdez ou deficiência auditiva associada a outros comprometimentos e deficiência múltipla sensorial, foram selecionados para análise.

III- RESULTADOS

Dente o total de 3.059 artigos, foram selecionados 8 e 5 analisados. Cabe destacar que as pesquisadoras não tiveram acesso às publicações da ISAAC Brasil dos anos 2015 e 2023.

Os artigos revelaram os impactos positivos da Comunicação Aumentativa e Alternativa no desenvolvimento e interação social de alunos com deficiência múltipla sensorial, ressaltando ganhos quando implementada tanto no contexto escolar quanto no familiar.

A parceria família-escola revela-se crucial para a eficácia das intervenções comunicativas e generalização, porém a necessidade de investimentos na formação dos professores é fundamental, visto que o atendimento às necessidades educacionais individuais de forma flexível e adequada, ainda torna-se um grande desafio para os professores em sua ação pedagógica.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CAA é um importante instrumento de inclusão no ambiente escolar, familiar e social, pois proporciona o desenvolvimento da comunicação, a generalização de conceitos e a aprendizagem. Entretanto, a adaptação dos recursos às necessidades individuais de cada estudante, possibilitando o acesso a pessoas, objetos, atividades em diversos contextos é fundamental.

O uso da CAA no público com deficiência visual e, especificamente, deficiência auditiva/surdez associadas a outros comprometimentos apontaram uma notável escassez de estudos científicos no Brasil, indicando a importância de investimentos nessa área, a fim de beneficiar significativamente a qualidade de vida dessa população.

V- REFERÊNCIAS

BORDERS, C., M.; JONES BOCK, S.; PROBST, K., M. **A review of educational practices for deaf/hard of hearing students with comorbid autism.Deafness&amp; Education International,** [s.l.], v. 18, n. 4, p. 189-205, 2016. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14643154.2016.1255416. Acesso em: 26 de abril de 2024.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 02 de Dezembro de 2004.   **Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em:  https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 11 de agosto de 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Portal da Legislação, Brasília, DF, dez. 20**05. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em:.26 abril 2024

BRASIL. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação sinalização: deficiência visual***.* Elaborado por:  BRUNO, M.M.G.  Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 4a. Ed., p.81, 2006.

BRASIL.  Lei Nº 13.146 de 5 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 09 de abril de 2023.

CANEJO, E. **Introdução ao Sistema Braille.** Disponível em: <https://www.cursosavante.com.br/cursos/curso464/conteudo7839.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2024.

CARNEIRO, B., G. Crianças surdas autistas na escola: algumas considerações sobre a aquisição de linguagem e o acolhimento institucional. In: FRANÇA, G.; PINHO, K., R (Orgs.). **Autismo: tecnologias e formação de professores para a escola pública**. Palmas: i-Acadêmica, 2020. p. 75-93.

FARIAS, E.S. de F.C. de; BRANDO, A.M.P.; BARROSO, A.G.G de A. A produção e a aplicação de cartões de comunicação alternativa para alunos com deficiência múltipla. In: **Anais do Congresso Internacional do Instituto Benjamin Constant – Deficiência visual e suas Interfaces: educação, saúde e tecnologias**. Rio de Janeiro: Instituto  Benjamin Constant, p.309-314, 2022.

FOGEL, A. **Developing through relationships**. University of Chicago Press, 1993.

IACONO, T. **Words. Augmentative and Alternative Communication,** v. 18, n. 4, p. 215-216, 2002.

MEDRADO, C., et., al. Atributos teóricos-metodológicos da revisão sistemática em educação especial: evidências científicas na tomada de decisão nas melhores práticas inclusivas.  In: NUNES, L.R.P. (Org.). **Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em educação especial***.* Marília: ABPEE, p.105-126, 2020.

 ROCHA, M.G. de S. da; PLETSCH, M.D. Comunicação alternativa como instrumento externo de compensação: possibilidades para a aprendizagem de alunos com múltiplas deficiência. In: **Revista interinstitucional arte e educar.**Rio de Janeiro: vol.4, N.1, p.174-185, 2018.

ROWLAND, C. Assessing communication and learning in young children who are deafblind  or who have multiple disabilities. Disponível em: <https://www.designtolearn.com/uploaded/pdf/DeafBlindAssessmentGuide.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

SCHIRMER, C.R.  Acessibilidade Na Comunicação É Um Direito: Comunicação Alternativa É Um Caminho.In: **Teias***.* Rio de Janeiro: A.8, N.17, p.3-11, 2008.

SCHIRMER, C.R.; BERSCH, R. Comunicação Aumentativa e Alternativa. In: SCHIRMER, C.R. (et al). **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física.** Brasília: MEC, p.57-844, 2007.

1. A professora recebe o apoio da FAPERJ e da CAPES PRINT [↑](#footnote-ref-2)
2. Canejo (2005) define o Braille como um sistema binário de leitura e escrita em relevo destinado às pessoas com cegueira. Neste sistema é usado a cela. Cada cela é composta por seis pontos, distribuídos em três linhas e duas colunas. A combinação destes seis pontos forma um código que representa uma letra, um número, uma pontuação. O Sistema Braille possui, atualmente, sessenta e quatro combinações diferentes, incluindo uma cela sem relevo que significa espaço. [↑](#footnote-ref-3)
3. ISAAC-Brasil é uma associação de profissionais, usuários e familiares que utilizam a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como forma de comunicação funcional para as pessoas com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC). A ISAAC-Brasil é um capítulo da International Society for AugmentativeandAlternative Communication (ISAAC), organização internacional que atual em todos os continentes. [↑](#footnote-ref-4)